



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

ARTE FEMINISTA COMO PERSPECTIVA DE MÍDIA ALTERNATIVA

Ana Lara Alencar Santos¹, Shayná de Oliveira Moura e Silva², Elane Abreu de Oliveira³

RESUMO

O presente artigo visa fomentar a crítica à comunicação massificada, levantando uma discussão sobre a ressignificação da mídia dentro do processo hegemônico. Parte-se do estudo de Downing (2004) que expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas dominadas por uma indústria cultural. Tendo em vista a análise da mídia alternativa como lugar de pluralização da informação, utilizamos a produção independente de fanzines por meio da técnica de colagem abordada por Flusser (1981) e Greenberg (1997) e para retratar assuntos do cotidiano sobre gênero, corpo e sexualidade.

Palavras-Chave: Comunicação contra hegemônica. Fanzine. Colagem. Feminismo.

FEMINIST ART AS ALTERNATIVE MEDIA PERSPECTIVE

ABSTRACT

This article aims to foment criticism of mass communication, raising a discussion about the re-signification of the media within the hegemonic process. It starts from Downing's study that expresses an alternative vision to the policies, priorities and perspectives dominated by a cultural industry. Considering the analysis of the alternative media as a place of pluralization of information, we use the independent production of fanzines through the collage technique to portray everyday subjects about gender, body and sexuality.

Keywords: Counter-hegemonic communication. Fanzine. Collage. Feminism.

¹ Ana Lara Alencar Santos, graduanda do curso de bacharelado em Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal do Cariri-UFCA, laraalncr@gmail.com, Crato, Ceará, Brasil

² Shayná de Oliveira Moura e Silva, graduanda do curso de bacharelado em Design da Universidade Federal do Cariri- UFCA, shaynaomoura@gmail.com, Crato, Ceará, Brasil.

³ Elane Abreu de Oliveira, professora do curso de Jornalismo da UFCA, doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, elane.abreu@ufca.edu.br, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

Segundo John Downing (2004), a mídia alternativa radical traz um campo vasto de possibilidades dentre suas perspectivas de informar. Ela pode vir a ser presenciada desde o teatro de rua à imprensa, nunca se prendendo a um só veículo. Essa forma de organizar a chegada da informação à sociedade é de grande importância para a população, fazendo com que a comunicação esteja presente em todos os lugares de forma limpa, contrapondo o que a mídia de massa traz para o público, “O papel da mídia radical pode ser visto como de tentar quebrar o silêncio, refutar as mentiras e fornecer a verdade.” (DOWNING, 2004, p.49).

Os pensadores de mídias alternativas criticam a falta de democratização da informação nas mídias de massa, fazendo com que a comunicação massificada de um determinado assunto seja o ponto-alvo desses meios hegemônicos de comunicação. Sendo assim, a pluralização da informação se faz importante, para que se possa disseminar uma comunicação justa e precisa.

A chegada da mídia alternativa ao público tem como um dos objetivos o lugar de construção, de troca e pluralização, fazendo com que a população que é marginalizada pela mídia hegemônica tenha espaço para seu lugar de fala e de escuta⁴. Esse tipo de mídia contrapõe o sistema industrial capitalista de grande escala, trazendo como o seu produto um formato mais simples de se fazer comunicação.

Utilizamos o fanzine⁵ como veículo, por ter uma forma versátil, livre e independente, valendo-se da praticidade e do baixo custo para questionar os padrões estruturais. Sua estética artesanal e sustentável proporciona um ambiente de debate, denúncia, mobilização e articulação de ideias, viabilizando formas de expressão de minorias sociais, servindo-se de opção frente ao discurso dominante.

Segundo Jessica Zappas (2015), “As feministas encontraram no zine outra forma de divulgar ideias e assuntos de interesse de mulheres.” Tendo em vista a necessidade de se traçar um debate democrático e amplo, o fanzine “*Vulva La Revolución*” retrata questões de gênero, corpo e sexualidade rejeitando estereótipos.

A técnica trabalhada na produção do fanzine é a colagem, que, segundo Greenberg (1997), teve suas primeiras aparições no Cubismo - movimento artístico vanguardista em 1912 –, cujos precursores foram os artistas Picasso e Braque. O filósofo Flusser aponta uma

⁴ Para saber mais sobre lugar de escuta, consultar: TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018. p.56

⁵ Segundo Magalhães (1993), o fanzine é uma produção alternativa, geralmente de pequena tiragem e impressa artesanalmente.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

abordagem sustentável relacionada aos processos colagistas, afirmando que a colagem é uma forma de ressignificar o lixo dentro do processo cultural.

METODOLOGIA

Neste artigo, adotou-se uma metodologia baseada nas teorias sobre mídia alternativa de Downing (2004) e na perspectiva sobre colagens propostas por Flusser (1981) e Greenberg (1997). O fanzine “*Vulva la revolución*” foi produzido por mulheres abordando temáticas como gênero, sexualidade e corpo na sociedade, utilizando técnicas artísticas de desenho, pintura, escrita e colagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

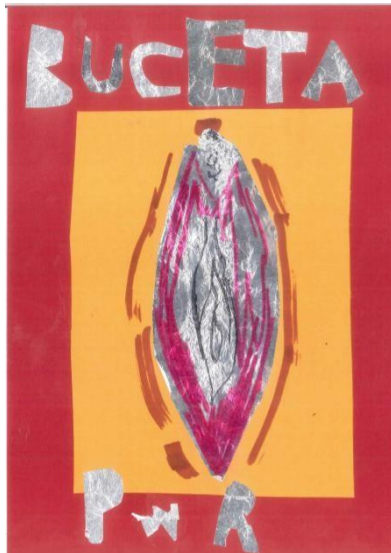
Obtivemos como resultado a primeira edição do fanzine “*Vulva la revolución*” contendo nove páginas em tamanho A4. As técnicas utilizadas desde a escrita à colagem possibilitaram um aporte para as discussões sobre negritude, autonomia do corpo feminino e padrões estéticos. O nome do zine se deu a partir da música “*Vulva La Revolución*” da banda punk feminina “Charlotte Matou um Cara” da cidade de São Paulo.

Percebemos de acordo com Flusser (1981) que o processo de colagem visa a uma relação conflituosa entre a razão e imaginação, na epistemologia e na prática, uma vez que a primeira anula a função fluida da imaginação e a segunda constrói o processo. Por isso, as técnicas artísticas de colagem acabam por serem conflituosas no sentido da ressignificação do descartável em arte.

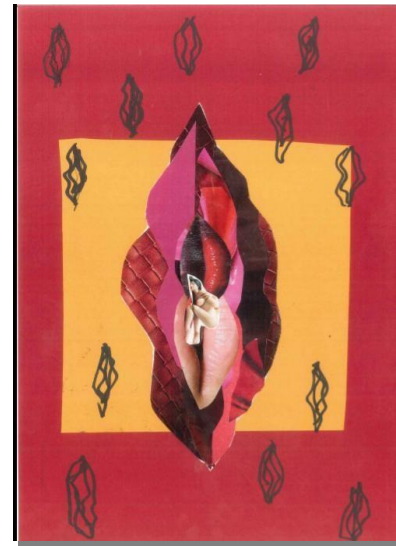
Entretanto é preciso entender a construção dos fazeres artísticos como um processo fluido, que não perpassa pela normatividade técnica comumente ligada à construção imagética da informação. Sendo assim o produto obtido atualiza e movimenta a função construtiva da imaginação.



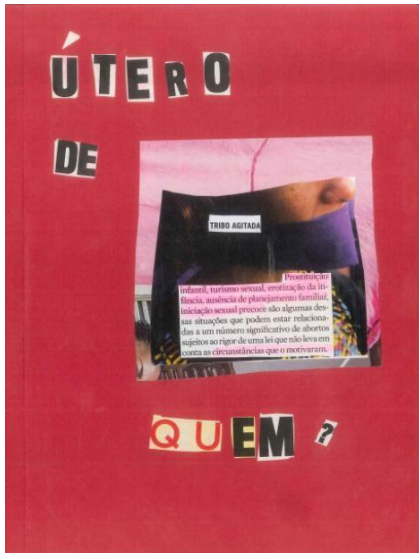
Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-



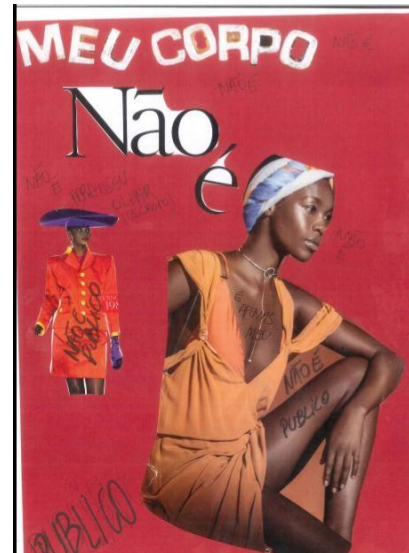
Colagem 1



Colagem 2



Colagem 3



Colagem 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo fomentar discussões a partir de um modelo de mídia alternativa cujas temáticas foram definidas de acordo com as particularidades de cada colagista e pelo interesse na produção de zines. Esse tipo de mídia alternativa ainda se coloca como essencial



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

na luta por espaço dentro de um estrutura enrijecida, tanto pelo conteúdo quanto pelo formato, por onde podemos potencializar vozes e disseminar pautas de uma forma lúdica.

O fato de ainda utilizarmos o papel e recortes de publicações faz o ônus pela produção ser quase irrisório e permite que o conteúdo chegue mais acessivelmente à população, entendendo que nem sempre a utilização de espaços digitais será abrangente e de fácil acesso a todos. A proposta do fanzine não se delimita apenas ao livreto, mas também perpassa por outras ressignificações, como as intervenções urbanas, a exemplo da prática do lambe.

Por fim, acreditamos na força das comunicadoras sociais nesse processo de transformação midiática para um maior alcance da informação de forma humanizada e plural, como também na potencialidade das mulheres colagistas, zineiras e feministas que seguem na tentativa de ocupar os espaços de poder que não foram a elas destinados.

REFERÊNCIAS

DOWNING, Jonh D. H. **Mídia Radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.

FLUSSER, V. F. **Reflexão sobre “collage”**: Valor e lixo. 1981. Disponível em: <http://www.flusserbrasil.com/artigos.html>. Acesso em: 30 abril. 2019.

GREENBERG, Clement. **“A Revolução da Colagem”**. (ArtNews 1958). In: FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecilia. Clement Greenberg e o Debate Crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018.

ZAPPAS, J. *Buceta Subversiva: corpo, sexualidade e desejo no zine Garota Siririca*. 2015. 113f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.